# A dimensão teológica da leitura bíblica na Celebração Penitencial: encontro com o "Ministério da Reconciliação"

Washington Luiz Sebastião Nunes[1]

**Resumo**

A celebração penitencial é uma ação litúrgica muito importante para a compreensão do Ministério da Reconciliação. Dentro desta liturgia, a palavra de Deus ganha destaque considerável, por isso, nesta comunicação, compreendemos a sua relevância para a vida dos fiéis. Para isso seguimos dois passos: a leitura bíblica dentro da celebração penitencial, e o Ministério da Reconciliação dentro da ação litúrgica como "encontro" com Deus e com os irmãos. Com isso, afirmamos a importância da Reconciliação para a Igreja.

**Palavras-chave:** Celebração Penitencial. Leitura bíblica. Liturgia. Reconciliação.

## Introdução

A princípio, esta comunicação quer mostrar a importância da leitura bíblica dentro de uma ação litúrgica, aqui mais aprofundada dentro de uma celebração penitencial, muito comum no período quaresmal. A Celebração Penitencial é um momento ímpar, de reconhecimento e reflexão, da nossa humanidade pecadora e um convite a experienciarmos a bondade misericordiosa de Deus dentro de uma liturgia. A Palavra de Deus, com o Concílio Vaticano II, ganhou um novo ardor na vivência da liturgia e é um elemento base de entendimento, e força norteadora para a vida dos fiéis, especialmente daqueles que vão ao encontro do Senhor para uma reconciliação e para uma conversão sincera e verdadeira. A leitura bíblica é um elemento muito importante nesta ação litúrgica, pois utiliza as Sagradas Escrituras para nortear e perceber a presença de Deus que age na História da Salvação. A Igreja reconhece o Ministério da Reconciliação como necessário para o encontro com Deus, consigo e com os irmãos. Nesse sentido, a reconciliação é parte

[1] Possui graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais – SP (2019) e é estudante da graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. E-mail: washington.2020110903@unicap.br

integrante na Celebração Penitencial, ao ouvir a Palavra de Deus, somos instigados a nos reconciliarmos. Para a reconciliação acontecer na vida do fiel, faz-se necessário, um processo de conversão sincero. Assim sendo, a Celebração Penitencial, é o momento de suma importância para a Igreja, nela adentramos na misericórdia de Deus, que age através da liturgia. Feito esse caminho, perceberemos os pontos de encontros que há entre a liturgia, a reconciliação e a Palavra de Deus.

## 1 A leitura bíblica na celebração penitencial

A leitura bíblica desempenha um papel considerável dentro de uma ação litúrgica, com o Concílio Vaticano II, evidenciou-se, ainda mais, o seu lugar na vida da Igreja e na Liturgia. A Palavra de Deus ganha destaque e oferece uma riqueza imensurável aos fiéis, seja pela quantidade de textos bíblicos ou ainda, na reflexão dos mesmos. A Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium (CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, n.p., n. 24), traz uma consideração muito interessante ao se referir do lugar das Sagradas Escrituras, na celebração litúrgica, a saber:

> É enorme a importância da Sagrada Escritura na celebração da Liturgia. Porque é a ela que se vão buscar as leituras que se explicam na homilia e os salmos para cantar; com o seu espírito e da sua inspiração nasceram as preces, as orações e os hinos litúrgicos; dela tiram a sua capacidade de significação as acções e os sinais. Para promover a reforma, o progresso e adaptação da sagrada Liturgia, é necessário, por conseguinte, desenvolver aquele amor suave e vivo da Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos tanto orientais como ocidentais (CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, n.p., n. 24).

É da palavra de Deus que brotam todos os elementos sensíveis e visíveis, para que a Liturgia aconteça de forma satisfatória e plena na vida dos que estão reunidos, para sentir a presença de Deus no meio do seu povo. A organicidade que há na liturgia permite a harmonia e faz com que façamos uma experiência de fé. Através da Liturgia podemos perceber o amor generoso de Deus que vem ao encontro da humanidade e age no meio de seu povo. A palavra do Concílio é muito clara ao mostrar que, das Sagradas Escrituras, emanam todas as leituras que se

fazem dentro de uma ação litúrgica. Neste sentido, Beckhäuser (2004, p. 151), afirma: "A Igreja a contempla, a recorda pela palavra proclamada, que por sua vez também já possui sua eficácia, tem seu caráter sacramental".

A celebração penitencial, objeto de reflexão desta comunicação, está intimamente relacionada à leitura bíblica, pois é a partir dela que toda a liturgia ganha força. O Ritual de Penitência (1999, p. 26) traz uma conceituação, muito interessante para falar da natureza das Celebrações Penitenciais, na liturgia. A saber:

> Celebrações penitenciais são reuniões do povo de Deus para ouvir a sua palavra, que convida à conversão e à renovação da vida, proclamando também nossa libertação do pecado pela morte e ressurreição de Cristo. Sua estrutura é a mesma das celebrações da palavra de Deus, proposta no Rito para a reconciliação de vários penitentes (RITUAL DE PENITÊNCIA, 1999, p. 26, grifo do autor).

Como assembleia reunida, o Povo de Deus se encontra, para, a partir da Sagrada Palavra, perceber as maravilhas de Deus na História da Salvação. É o momento propício de adentrarmos no processo de conversão e chegar a perceber a Misericórdia de Deus na vida dos crentes. O encontro que há nesta celebração, instiga a uma participação mais efetiva através do Sacramento da Penitência. Esta celebração, não elimina a confissão individual, visto que é na confissão diante do sacerdote, que voltamos à comunhão com Deus. Nesta celebração comunitária, somos estimulados a conversão e a purificação interior.

O Concílio Vaticano II restaurou o uso abundante da leitura da Sagrada Escritura, dentro da Liturgia, dito isto, é preciso compreender a Palavra de Deus, como leitura, momento culminante de envolvimento entre o Povo reunido em uma liturgia e de Deus que vem ao seu encontro. É desse contato que se percebe a maneira com que a liturgia faz uso maciço da bíblia. Frei Alberto (2004, p. 151), elabora uma reflexão muito interessante a este respeito:

> A Sagrada Escritura é lida quando a Igreja se reúne para celebrar o mistério pascal de Cristo. Em cada celebração a Igreja anuncia o plano de Deus da salvação realizado na História da Salvação. Faz memória da Obra da Trindade Santa realizada por Cristo e em Cristo. Fazendo memória, ela torna-a presente no hoje da história. A

> Palavra de Deus se torna atual e eficaz. Pela leitura e proclamação a Palavra de Deus é celebrada (BECKHÄUSER, 2004, p. 151).

É nítido que, com o Concílio Vaticano II, buscou-se um maior enriquecimento na Liturgia, o uso abundante das leituras bíblicas, permite um contato direto com o Senhor que fala ao seu povo. Na Celebração Penitencial, deve-se estimular nos crentes, o espírito de penitência e conversão na comunidade cristã, e ainda, incentivá-los a se preparar melhor para a confissão, onde poderá ser feito no momento oportuno. Em casos mais estritos esta ação litúrgica instiga: na preparação das crianças, a formar uma consciência: a noção de pecado, bem como, a libertação do pecado em Jesus Cristo. E ainda, para propiciar aos catecúmenos o caminho de conversão.

Toda celebração penitencial, é também celebração da Palavra de Deus, pois, está enriquecida por elementos bíblicos, pois se utiliza de muitas passagens, para fomentar a ação litúrgica. As leituras bíblicas propriamente ditas, seja do Novo ou do Antigo Testamento, junto com o Evangelho constroem o ambiente perfeito, onde o fiel é convidado a reconciliar-se com Deus, consigo e com os irmãos, reconciliado é impregnado da graça misericordiosa de Deus. Os salmos e cânticos bíblicos são utilizados para convidar a comunidade ao reconhecimento da necessidade da conversão, e de perceber as suas faltas, para que, a graça de Deus haja em sua vida. Na maioria das vezes, estes são cantados, para enriquecer a simbologia e para ajudar a adentrar na mística celebrativa. A Sacrosanctum Concilium recorda que "o rito e a palavra estão intimamente unidos" (CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, n.p., n. 35), dito isto, verifica-se a unidade da dimensão litúrgica-ritual com a dimensão bíblica, pois ambas comungam de um mesmo espaço, e compartilham de uma mesma congregação de fiéis.

Ao refletir a dimensão ritual, pode-se notar que no Ritual de Penitência (1999, p. 26), está proposto um esquema de como deve acontecer a Celebração Penitencial, aqui refletiremos a partir da Liturgia da Palavra, pois é onde se encontra as leituras bíblicas, objeto desta pesquisa:

> Sejam feitas uma ou várias leituras da Sagrada Escritura, intercaladas de cantos, salmos ou momentos de silêncio, que serão explicadas e aplicadas aos fiéis pela homilia. Nada obsta que antes

> ou depois das leituras bíblicas sejam lidos trechos dos Santos Padres ou de outros escritores que levem realmente a comunidade e cada um a um verdadeiro conhecimento do pecado e a uma sincera contrição interior, que conduzam à conversão. (RITUAL DE PENITÊNCIA, 1999, p. 26).

Nota-se que todos os elementos bíblicos, presentes nesta celebração penitencial, apontam para a conversão e para o reconhecimento de que o pecado nos tira da harmonia com Deus. A misericórdia de Deus reintegra essa harmonia, permite que pela Liturgia, sejamos interpelados pela graça amorosa do Pai do Céu.

Portanto, a leitura bíblica, dentro da Celebração Penitencial nos encaminha para o "Ministério da Reconciliação", que nos ilumina a um processo de conversão e de penitência. A liturgia se desdobra através da ritualidade para mostrar que tanto a dimensão litúrgica, quanto a dimensão ética, são construtos e permeiam a vida humana.

## 2 O "Ministério da Reconciliação" momento de Encontro

A leitura bíblica, na Celebração Penitencial, nos instiga a adentrarmos no "Ministério da Reconciliação", pois a ação liturgia presente nesse momento, conduz os fiéis ao encontro com Cristo. O encontro é manifestação da misericórdia de Deus, que penetra a humanidade. É através da reconciliação, celebrada em uma ação penitencial, que percebemos a ação de Deus na reintegração entre ele e o homem. O pecado nos distancia da graça e da presença de Deus. Com a conversão e a reconciliação, voltamos a nos relacionar com Deus. É por isso, que a penitência é o hiato que coloca a humanidade em estrita harmonia com Ele.

Falar, de Ministério da Reconciliação, é compreender que, por meio da Palavra proclamada e da liturgia em si, temos a capacidade de penetrarmos no amor misericordioso e reconciliado do Senhor. Pois no ministério, temos acesso a sacramentalidade que há na Penitência enquanto ritualidade. Neste sentido, vale lembrar, o que destacou o Papa Francisco (2014, n.p.): "celebrar o Sacramento da Reconciliação significa ser envolvido por um abraço caloroso: é o abraço da misericórdia infinita do Pai". Na celebração Penitencial, também fazemos essa experiência de abraço recíproco e reconciliado com a Misericórdia divina.

Nas Sagradas Escrituras, há inúmeras passagens que tratam do Ministério da Reconciliação, em especial uma que salta os olhos, que está presente em 2Cor 18-20.

> Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o **ministério da reconciliação**. Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus. (cf. 2Cor 18-20, grifo nosso).

Nesta passagem, pode perceber a responsabilidade com que existe no ministério refletido, pois, o próprio Filho de Deus, pagou o alto preço da nossa reconciliação. É nesse sentido, que devemos ser propagadores da misericórdia e amor a partir da experiência vivida, aqui por meio da celebração penitencial. É digno de honra à humanidade, ser embaixadora da graça e da misericórdia. Como cristãos, estamos incumbidos da missão de propagar a regeneração realizada em Jesus. O Cristo, por sua morte e ressurreição restaura a amizade entre o homem e Deus, a paz é recriada e perpetuada em toda a terra. A concórdia se realiza no perdão dos pecados, por seu intermédio, somos acolhidos, por graça, como partícipes da aliança de amor do Pai.

É de suprimir que, para o Ministério da reconciliação acontecer eficazmente, faz-se necessário um processo de conversão aprofundado, este que acontece a partir de uma experiência de fé profunda, e depende do querer humano, de mergulhar na Misericórdia de Deus, um esvaziamento de si mesmo para deixar-se impregnar do amor do Pai. Para reforçar este entendimento, Miranda (1978, p. 87) aponta:

> Se toda a conversão significa uma saída do próprio egoísmo e uma volta para Deus, consiste ela em sua positividade, na própria fé, enquanto entrega amorosa de si mesmo ao Pai e aos homens; o seu reverso é o afastamento do pecado, contrição, arrependimento, reparação. Contudo o núcleo de todos estes elementos é a conformação de nossa atitude com a de Cristo. (MIRANDA, 1978, p. 87).

Neste mesmo caminho, o Manual de Liturgia (2005, p. 207), faz uma consideração muito pertinente ao tratar da temática em estudo:

> O ministério da reconciliação exprime um traço muito próprio da igreja, que anuncia com sua palavra, vivi-o em seu corpo, celebra-o no sacramento da reconciliação, no qual se manifesta eficazmente e se realiza o reencontro que cura todas as rupturas, até chegar a seu uma "criatura nova". (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2005, p. 207).

Todas essas manifestações contidas na citação acima corroboram, para que adentremos no ministério da reconciliação, de igual forma, nos lança na dimensão do encontro que é fundamental para vivenciamos a bondade de Deus. O papa Francisco nos chama a sermos "tecelões da reconciliação", ou seja, "Não apenas recebem misericórdia, mas tornam-se dispensadores da mesma misericórdia que receberam". (FRANCISCO, 2022, n.p.). A dimensão ética com que a liturgia nos lança, faz-nos perceber a importância do encontro com o outro, os irmãos, o sacramento permite esta reciprocidade, e Ele por si mesmo nos encaminha a esta prática.

Assim sendo, o Ministério da Reconciliação tem um papel norteador para a vida da Igreja. Pois, ao vivenciarmos esta dimensão penitencial celebrativa, estamos nos nutrindo da Misericórdia e da Reconciliação dada pelo próprio Cristo. A leitura bíblica desempenha um papel nuclear, pois ela é o canal onde Deus fala ao seu povo e os mesmos se comunicam com Ele. Com isso, concluímos como bem afirmou Bento XVI, na Exortação Apostólica Verbum Domini (2010, n.p., n. 61):

> Pela Palavra de Deus, «o fiel é iluminado para poder conhecer os seus pecados e é chamado à conversão e à confiança na misericórdia de Deus». Para que se aprofunde a força reconciliadora da Palavra de Deus, recomenda-se que o indivíduo penitente se prepare para a confissão meditando um trecho apropriado da Sagrada Escritura e possa começar a confissão com a leitura ou a escuta de uma advertência bíblica, como aliás está previsto no próprio ritual. (BENTO XVI, n.p., n. 61).

## Considerações finais

Através desta comunicação, buscou-se apresentar de forma breve e sucinta, a importância da Palavra de Deus, mediante a leitura bíblica, com o foco exclusivo

da ação litúrgica na Celebração Penitencial. É de suprir que, pelos textos bíblicos, cada um de nós tenha contato com a Palavra revelada e dela podemos nos alimentar. O ministério da Penitência, elucidado neste trabalho, faz um aceno e uma aproximação com o mandado de Jesus, contido no evangelho segundo Marcos, "Arrependei-vos e crede no Evangelho" (Cf. Mc 1, 15). A contribuição do Concílio Vaticano II, em enaltecer a importância da Palavra de Deus, fez com que o uso mais amplo das leituras bíblicas, nas diversas celebrações litúrgicas, em especial na celebração penitencial, aguce nos católicos, a necessidade da conversão e de voltar o seu coração para Deus.

O "Ministério da Reconciliação" é um elemento bastante presente na liturgia penitencial. Pois, a partir da Revelação, do Encontro com o Rosto Misericordioso de Deus, é que seremos capazes de nos reconciliarmos com Ele, conosco e com os irmãos.

Portanto, que as leituras bíblicas, presente na liturgia, permita nos que dela se aproximam e as ouvem, elemento de conversão e de encontro com o Senhor. Que ao encontrarmos com o Cristo na Penitência, sejamos reconciliados. Reconciliados, sejamos reconciliadores na sociedade, na vida de todos os dias, tão sofrida e tão marcada pela falta de Misericórdia e de Reconciliação.

## Referências

BECKHÄUSER, Alberto. **Os fundamentos da Sagrada Liturgia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BENTO XVI. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal – Verbum Domini.** 30 de Setembro de 2010. Não Paginado. Disponível em:<https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html> . Acesso em: 30 de abril de 2022.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002. 2Cor 18-20 / Mc 1, 15.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium.** Não paginado. n. 24 e 35, . Disponível em: < https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 28 de abril de

2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de Liturgia, volume III: a celebração do mistério pascal: os sacramentos: signos do mistério**. São Paulo: Paulus, 2005.

FRANCISCO. **Papa Francisco Audiência Geral**. Vaticano, 19 de Fevereiro de 2014. Não Paginado. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140219_udienza-generale.html>. Acesso em: 29 de abril de 2022.

FRANCISCO. Santa Missa da Divina Misericórdia **- Homilia do Papa Francisco.** Vaticano, 24 de abril de 2022. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20220424-omelia-divina-misericordia.html>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

MIRANDA, Mário de França. **Sacramento da Penitência: o perdão de Deus na comunidade eclesial.** São Paulo: Ed. Loyola, 1978.

RITUAL DA PENITÊNCIA. Tradução portuguesa para o Brasil. 1.Ed. São Paulo: Paulus, 1999.